Projeto Tamar chega aos 30 com muita história para contar

O Projeto Tamar/ICMBio completou 30 anos de pesquisa, proteção e manejo das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, alcançando a marca dos 1,2 milhão de filhotes devolvidos ao mar.

Iniciada em setembro/2010, terminou em março/2011 a 30ª Temporada (2010/2011) reprodutiva das tartarugas marinhas, nas áreas protegidas pelo Tamar/ICMBio no continente. Os resultados nacionais estão sendo fechados com a expectativa de que essa temporada venha a atingir aproximadamente 1,2 milhão de filhotes nascidos sob a proteção do Projeto. Nas ilhas oceânicas de Trindade, Atol das Rocas e Fernando de Noronha, as tartarugas marinhas da espécie verde (*Chelonia mydas*) realizam suas atividades reprodutivas de dezembro a julho. Nessas áreas, estima-se que serão protegidos aproximadamente 4.000 ninhos, além das 18 mil desovas que se espera contabilizar no continente.

O Projeto Tamar em números

• 23 bases ao longo da costa brasileira
• 1.100 km de áreas de conservação
• 20.000 ninhos protegidos das 5 espécies de tartarugas marinhas
• 1.200.000 desovas das 5 espécies
• 1.000 tartarugas das 5 espécies resgatadas vivas de redes de pesca e currais
• 286.000 registros na base de dados SITAMAR
• 1.300 empregos gerados diretamente das atividades de conservação das tartarugas marinhas
• 160 técnicos, auxiliados por 280 profissionais, estagiários e *trainees*, anualmente
• 1.500.000 visitantes/ano
• 300 crianças assistidas pela escola da Praia do Forte

Plano de Ação para as Tartarugas Marinhas

A Coordenadora Técnica Nacional do Projeto Tamar/ICMBio, Neca Marcovaldi, conta que um dos resultados do trabalho conjunto do Projeto Tamar e do Instituto Chico Mendes da Conservação da Biodiversidade (ICMBio) acaba de ser lançado. Com base na experiência acumulada ao longo dos 30 anos de existência do Projeto, o ICMBio elaborou o Plano de Ação Nacional (PAN) das Tartarugas Marinhas para os próximos cinco anos. O PAN Tartarugas Marinhas busca aprimorar as ações de conservação e pesquisa voltadas à recuperação e sobrevivência das cinco espécies que ocorrem no Brasil.

O ponto de partida para proteger a fauna brasileira é avaliar seu estado de conservação, que permite o diagnóstico, a identificação e a localização das principais ameaças, das áreas importantes para a manutenção das espécies e da compatibilidade com atividades antrópicas.

Tudo isso faz parte do PAN das Tartarugas Marinhas e serviu de subsídio para a revisão da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção, cumprindo a meta do governo brasileiro como signatário da Convenção sobre a Diversidade Biológica – CDB. A publicação traz as cinco espécies que ocorrem no Brasil como ameaçadas de extinção, em diferentes categorias: a tartaruga verde (*Chelonia mydas*), avaliada como "Vulnerável"; a tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*) e a tartatura oliva (*Lepidochelys olivacea*) como "Em Perigo"; a tartaruga de pente (*Eretmochelys imbricata*) e a tartaruga de couro (*Dermochelys coriacea*) como "Criticamente em Perigo".

O Plano de Ação Nacional para a Conservação das Tartarugas Marinhas pode ser acessado através do endereço:

http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-plano-de-acao/pan-tartarugas/livro_tartarugas.pdf

Inclusão social

Em alguns lugares as tartarugas marinhas assumem papel estratégico do ponto de vista socioeconômico, já que várias pessoas trabalham na proteção e desenvolvimento do contexto turístico local, gerando trabalho, renda e melhorias sociais com base na comunidade.

Em muitas localidades de ocorrência das tartarugas marinhas, há um crescimento de áreas urbanas e de atividades industriais, gerando o aumento de fontes poluidoras tanto em regiões costeiras quanto marinhas. A maior intensidade da atividade pesqueira também é uma grande ameaça para essas espécies, em função da sobrepesca e do desrespeito às normas vigentes, além do consumo de carne e derivados de tartarugas marinhas.

Como explica o Coordenador Regional Bahia, Gustave Lopez, após 30 anos de atuação, o Tamar ajudou a promover mais do que desenvolvimento sócio-econômico: criou nas comunidades uma nova mentalidade com relação às tartarugas marinhas e à conservação marinha. Isso é visível principalmente através da redução dos índices de destruição de ninhos pelo homem - nas áreas de atuação do Projeto, os índices chegam a quase zero. A maior parte das desovas fica protegida em seus locais originais de postura e são os próprios pescadores que trabalham como tartarugueiros, patrulhando as praias e monitorando os ninhos.

Para promover essa mudança de mentalidade, o programa de educação ambiental foi tão importante quanto o trabalho comunitário e as ações de inserção social. Nas escolas, acontece formalmente; fora dela, envolve o grande público - incluindo os turistas dos centros de visitantes -, através de campanhas na mídia, exposições, conferências, mostras de vídeo, distribuição de cartilhas e folders.

O Projeto Tamar conta com patrocínio nacional da Petrobras, através do programa Petrobras Ambiental, apoios regionais de governos estaduais e prefeituras, empresas e instituições nacionais e internacionais, além de organizações não-governamentais.

Centro de Visitantes – BA
Praia do Forte
Av. Farol Garcia D'Ávila, s/n
Fone: (71)3676-0321/Fax: (71)3676-1067
E-mail: centrodevisitantes@tamar.org.br
Aberto diariamente, das 9:00 às 17:30
Visite nosso site: www.projetotamar.org.br
Curta o Projeto Tamar – facebook.com/ProjetoTamar
Siga o Projeto Tamar – twitter.com/_projetotamar
Contato nacional: protamar@tamar.org.br